



Pretende-se neste comunicado expôr os pontos de vista, assim como os princípios em que assentará a ação da lista "LUTAS VELHAS CANTO NOVO" no que diz respeito aos problemas pedagógicos que constituem um dos maiores obstáculos ao funcionamento ideal da Faculdade, nomeadamente: avaliação de conhecimentos, falta de salas de aula, falta de assistentes e Numerus Clausus.

1. AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

A avaliação de conhecimentos é um dos pontos críticos da vida da nossa Escola. Espelha em grande parte as condições de ensino e o modo como são adquiridos os conhecimentos. Dada a diversidade de métodos de ensino praticados de Departamentos para Departamentos e até até mesmo dentro do mesmo Departamento pensamos que a escolha do método de avaliação para cada cadeira deverá resultar num diálogo franco entre professores e alunos sem prejuízo do estabelecimento de regras gerais a nível da Faculdade. Na elaboração dessas regras deverá ser assegurada uma certa flexibilidade, assim como a participação plena dos alunos através dos seus órgãos representativos.

Relativamente a este assunto devemos referir a proposta do C.P. da FCTUC com o qual concordamos numa maneira geral exceptuando alguns pontos que achamos devem ser alterados, nomeadamente no que respeita à realização orais, à existência de precedências e às duas chamadas de exame.

No tocante às orais propomos que se realizem para os casos em que as notas do exame final oscilem entre os 7,5 e os 9,5 valores, de modo a reduzir o peso dos factores aleatórios que influem negativamente no resultado do exame. No que respeita às duas chamadas de exame pensamos que a sua existência favorece claramente os alunos principalmente: quando o tempo disponível para realizar os exames não é muito e é um assunto que deve ser debatido entre professores e alunos tendo em atenção em características próprias da cadeira, número de alunos e compatibilidades de calendário de exames. Quanto às precedências pensamos que em caso algum deverão ficar sob o poder de decisão do Conselho Científico, e que o assunto deve merecer no imediato uma ampla discussão por parte dos estudantes. Discordamos da existência de precedências e propomos como alternativa, em particular para as licenciaturas, a elaboração de planos de curso discriminando o conteúdo das várias cadeiras de modo a permitir ao aluno ter uma visão geral do curso e poder ele próprio orientar e estruturar o desenrolar do seu trabalho.

A nossa lista assume o compromisso público de no C.P., e em coordenação com as comissões de curso existentes, desenvolver uma vasta actividade no sentido de alterar o estado de coisas que, a nível de avaliação de conhecimentos, se vem vivendo em alguns Departamentos das licenciaturas e de é exemplo flagrante a Biologia.

2. FALTA DE SALAS DE AULA E ASSISTENTES

O problema da falta de salas de aula só poderá ser solucionado encarando a Faculdade como um todo. A sua solução plena só poderá ser encontrada quando for solucionado o problema das instalações da Faculdade que nos parece bem equacionado no relatório sobre espaços livres. Até lá parece-nos que no início de cada ano lectivo, dever-se-á fazer uma correcta distribuição das salas de modo a que os Departamentos que não têm salas próprias em número suficiente sejam colocados em pé de igualdade relativamente àqueles que as possuem em número mais elevado, ou pelo menos, numa posição de prioridade relativamente a entidades estranhas à FCTUC.

Quando ao número de assistentes, deverá ser aumentada por forma a que o número de alunos por turma possa diminuir. A resolução deste problema que é mais sentido nos cursos de maior frequência depende das dotações orçamentais e à luz das últimas medidas do Governo, parece bastante mal encaminhada.

3. NUMERUS CLAUSUS PARA O 4^o ANO EDUCACIONAL

O estabelecimento de numerus clausus a meio de um curso é uma situação aberrante e altamente prejudicial para os alunos que podem ver de repente desmoronar-se as perspectivas que legitimamente criaram para o seu futuro profissional. Nenhum dos argumentos aduzidos para a defesa do numerus clausus, resiste a uma análise um pouco mais profunda. É necessário frisar que os numerus clausus têm sido estabelecidos não em função de necessidades reais do país, mas em função dos números das pré-inscrições realizadas pelos alunos candidatos ao 4^o ano, e que tem havido centros de estágio que não têm funcionado por falta de alunos.

É fundamental que este ano se desenvolva a nível nacional uma acção coordenada para resolver de vez o problema.

É isso que nos propomos incrementar nos órgãos para que fomos eleitos.

DIA 14, QUINTA FEIRA

VOTA A

VOTA A

VOTA A